

Tempo Presente

tempopresente@grupoatarde.com.br

Internet une quem faz culto a Camões

A União Europeia de Escritores de Língua Portuguesa estreia nesta sexta-feira, dia 28, o projeto online Diálogos D'além-mar – Literaturas Lusófonas na Europa.

A ideia é a de reconstruir continuamente a troca de razões (di-a-logos) entre apreciadores de textos escritos na língua portuguesa, alcançando, além do Brasil, o público aficionado d'Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Guiné e Cabo Verde.

O uso da internet para o bem do conhecimento viabiliza o debate sobre a criação literária dos seguidores de Luiz Vaz de Camões no continente europeu, onde fica Portugal, responsável pelo grande etnocídio capaz de apagar as línguas dos povos originários do território brasileiro.

No entanto, o país sede da instituição fundante do projeto é a França, diluindo-se a questão geográfica pela natureza dos encontros em ambiente digital com escritores em português, habitantes da Europa.

Confirmaram presença na edição de estreia o imortal pela Academia de Letras da Bahia, professor Décio Torres Cruz, ao participar da videoconferência de inauguração com Marco Guimarães e Nuno Gomes Garcia.

A mediação será de Dominique Stoenesco, ensaísta e tradutor francês, cofundador da União Europeia de Escritores de Língua Portuguesa (UEELP).

Aberto ao público e gratuito, vai acontecer às últimas sextas-feiras de cada despedida de mês, com transmissão ao vivo através do canal da Academia de Letras da Bahia no YouTube. Às 14h30, horário de Brasília; 17h30, Lisboa; 18h30, Paris e Luanda; e 19h30, Maputo.

O evento conta ainda com a participação de integrantes da Cátedra Fidelino de Figueiredo, da Universidade do Estado da Bahia (Uneb), a Rádio Nova da Língua Portuguesa, além da Biblioteca C. Gulbenkian de Paris (Maison du Portugal – Cité Universitaire).

“[Investigação] revelou o quão perto o Brasil chegou de voltar a uma ditadura militar quase quatro décadas depois de construir uma história como democracia (...) [Bolsonaro] aposta fichas em apoio de Trump”

NEW YORK TIMES, em reportagem, repercutindo a aceitação da denúncia contra Bolsonaro no STF

FOTO DO DIA



Olga Leiria / Ag. A TARDE

PÚBLICO E PRIVADO | Na base do uso e acesso privilegiado de espaços está um mal tão antigo quanto governos e governados: a diferença entre público e privado. Sigamos teimando: o privilégio de poucos não pode sobrepor o direito da maioria.

Pais e escola: parceria que transforma

Gabriela Paiva Bastos

Orientadora educacional

A participação ativa dos pais na vida escolar dos filhos tem um impacto significativo no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças, especialmente na Educação Infantil. No dia a dia, com rotinas cada vez mais intensas, muitos pais enfrentam dificuldades para acompanhar de perto a jornada educacional dos filhos. No entanto, essa presença não precisa ser marcada apenas por reuniões e cobrança de tarefas. Pequenos gestos, como perguntar sobre o dia, demonstrar interesse pelo aprendizado e criar um ambiente acolhedor para os estudos, fazem toda a diferença no fortalecimento do vínculo com o conhecimento.

O suporte familiar influencia direta-

mente a autoestima e a autonomia da criança. Quando os pais valorizam os esforços dos filhos e reconhecem suas conquistas, eles se sentem mais seguros e motivados. Esse acompanhamento também ajuda a desenvolver resiliência e habilidades. Crianças que recebem esse apoio tendem a ter uma relação mais positiva com os estudos, maior organização e melhor desempenho acadêmico. Em contrapartida, a falta de envolvimento pode resultar em desmotivação, difi-

Pequenos gestos fazem toda a diferença no fortalecimento do vínculo com o conhecimento

culdades na organização dos estudos e menor interesse pelas atividades escolares.

A adaptação ao ambiente escolar também é beneficiada quando os pais demonstram confiança na instituição e mantêm um diálogo aberto com os educadores. Essa proximidade facilita a identificação de dificuldades e ansiedades, permitindo intervenções mais eficazes. A continuidade de valores e rotinas entre casa e escola reforça o senso de pertencimento da criança, tornando o processo mais natural e equilibrado.

Mesmo com rotinas atribuladas, é possível participar da vida escolar dos filhos de maneira prática e eficiente. Conversas diárias sobre a escola, acompanhamento das tarefas, uso de plataformas digitais da instituição e participação em eventos-chave são estratégias que demonstram interesse e apoio. O incentivo e o

reconhecimento das conquistas, por menores que sejam, fortalecem a motivação e o prazer pelo aprendizado.

As escolas, por sua vez, têm buscado alternativas para aproximar as famílias do ambiente escolar de forma leve e prazerosa. Oficinas, encontros literários, rodas de conversa e eventos pedagógicos são algumas iniciativas que promovem essa interação. Essas atividades dinâmicas estimulam a troca de experiências, o compartilhamento de vivências e o fortalecimento do vínculo entre escola e família.

O aprendizado vai além dos livros e das salas de aula. Ele se constrói nos diálogos diários, no interesse demonstrado e na presença afetiva da família. Cada momento compartilhado contribui para a segurança emocional, a curiosidade e a autonomia da criança, e é uma oportunidade de fortalecer laços e construir memórias.

ESPAÇO DO LEITOR

opinioao@grupoatarde.com.br

☹ Revisão do PDDU

Iniciativa das mais louváveis adotou a Câmara de Vereadores de Salvador que pretende ouvir a população acerca da revisão do PDDU. Essa revisão poderá ser feita de maneira justa, se ouvida a população, pois apesar de queixas ouvidas sobre construção de prédios residenciais onde, no início, somente permitidas construção de casas. Foi assim com o Caminho das Árvores e depois o Horto Florestal, que hoje abrigam muitos prédios residenciais e comerciais, além de comércio diversificado. Porém devemos admitir que um bairro, somente com casas residenciais, mesmo condomínio fechado, faria com que seus moradores tivessem que se deslocar, constantemente, para procurar uma padaria, uma farmácia, um salão de beleza etc, em outros bairros, o que não seria tão prático. Além disso, bairros dessa natureza são alvos fáceis para a marginalidade. O ideal, ao meu ver, é que os bairros devem abrigar prédios e casas residenciais, além de um comércio que atenda as necessidades dos seus moradores. Por outro lado, os moradores de áreas urbanas que possuem casas residenciais, e são idosos, são onerados por um IPTU muito alto, e muitos se veem obrigados a colocar suas casas à venda, a

fim de residirem em um apartamento que não precisa de uma manutenção muito dispendiosa, além de sentirem uma certa segurança a mais em um imóvel com diversos moradores. Com relação à venda da casa, se for em área que não se permita a construção de prédios, fica mais difícil de concretizar a venda. É importante, também, que áreas verdes sejam preservadas e cuidadas, merecendo maiores cuidados por parte da Prefeitura Municipal. O importante é que a população seja ouvida e, na medida do possível, seja atendida em suas opiniões. **ARMANDO SÁ DE FARIA, ASFARIA41@GMAIL.COM**

É importante, também [durante a revisão do PDDU], que áreas verdes sejam preservadas e cuidadas, merecendo maiores cuidados por parte da Prefeitura Municipal

☹ Que ven gan los hermanos

Após o encerramento do humilhante e histórico banho de bola em que o Brasil caiu de quatro para a Argentina – com direito a olé –, a rede Globo tratou de culpar a CBF pelo desastre, logo agora que o baiano Ednaldo Rodrigues foi reeleito à unanimidade por todos os clubes das Séries A e B. É o velho ranço sulista com o Nordeste. Está na cara que o buraco é mais embaixo. Enquanto o “futebol brasileiro” SAFado e CITYado, com seus patrões e casas de apostas – que tiveram a ousadia de retirar o nome de batismo do inesquecível governador Octávio Mangabeira de nosso tradicional estádio –, continuarem com seu rolo compressor capitalista, as coisas ficarão ainda mais complicadas. Os interesses dos bilionários empresários da bola falam mais alto, impondo aos técnicos fan-toches convocações de seus jogadores, todos empurrados goela adentro como cr-aques, o que não condiz com os pífios desempenhos. A grande mídia tem sua parcela de culpa por fazer o jogo desses es-pertalhões, ao endearar jovens promessas desconhecidas, como se fossem craques consagrados. Os torcedores conscientes precisam abrir bem os olhos para não se transformarem em torcedotários, eternamente enganados por quem só tem in-

teresse em encher os bolsos. Guardam íntima relação com os patriotários, dominados pelo nefasto fundamentalismo religioso, hábil em abarrotar sacolinhas. A metodologia é exatamente igual, à base da alienação e desinformação. Se o que se deseja é uma verdadeira seleção como nos velhos tempos, que sejam observados jogadores talentosos nos certames nacionais e deletados desde já os estrangeiros, preocupados unicamente em fazer fortuna. A Globo que se oriente e vá descarregar suas mágoas longe daqui. **JORGE BRAGA BARRETTO, JBBARRETTO@GMAIL.COM**

☹ Violência urbana

Enquanto não “curar” a desigualdade social no Brasil, combater a violência urbana é o mesmo que “enxugar gelo”. Além do mais, a polícia prende os criminosos e depois a boa Justiça solta com cada desculpa esfarrapada... E não adianta a população protestar e fechar ruas enquanto não mudar radicalmente o caduco Código Penal. Já passou da hora de punir homicídios, latrocínios e feminicídios com a prisão perpétua ou pena de morte. E também punir com “castração química” os estupradores de crianças. Por enquanto, salve-se quem puder! **CARLOS QUINTELA, CARLOSALBERTOSANTOS-QUINTELA88@GMAIL.COM**